

# Raízes e Ressonâncias a estética literária de Alice Goretti Pina na Literatura Contemporânea de São Tomé e Príncipe

Por Roberta Maria Ferreira Alves\*

## A escritora e sua produção literária

Alice Goretti de Pina é uma escritora de São Tomé e Príncipe (STP), cuja obra se caracteriza pela profunda conexão com as raízes culturais e tradições de seu país. Nascida como a oitava filha de Alice e Protásio, Goretti Pina desenvolveu desde cedo um interesse pela literatura, que se consolidou ao longo dos anos e a levou a se tornar uma voz importante da cena literária são-tomense.

Sua produção literária é variada, abrangendo desde narrativas ficcionais, poesia e literatura infantil. Em suas obras, é comum encontrar uma abordagem intimista e poética da condição humana, frequentemente permeada por temas como a identidade, a cultura e a preservação das tradições de São Tomé e Príncipe. Goretti Pina é reconhecida por sua habilidade em equilibrar a preservação da herança cultural são-tomense com uma abordagem inovadora e contemporânea, que busca dialogar com um mundo cada vez mais globalizado sem perder de vista suas origens.

---

<sup>1</sup> Pós-Doutora em Literaturas de Língua Portuguesa. Professora do Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Coordenadora do Grupo de Estudos Estéticas Diaspóricas (GEED) CNPq e integrante da Comissão Editorial do literÁfricas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3187-7553>

Entre suas principais influências literárias, destacam-se autores africanos e de língua portuguesa, cujas obras ajudaram a moldar seu estilo único e sua abordagem temática. A autora também se destaca pelo seu compromisso com a promoção da leitura e da literatura local, especialmente entre os jovens, reconhecendo a importância dessas práticas para a construção e fortalecimento de uma identidade cultural nacional.

Além de sua carreira literária, Goretti Pina possui experiência profissional em diversas áreas, como moda, trabalho jurídico, saúde e educação, que muitas vezes dialogam e se refletem em sua produção literária. Essas experiências multifacetadas contribuem para a riqueza e a profundidade de sua obra, tornando-a uma escritora de relevância tanto no contexto local quanto além das fronteiras de São Tomé e Príncipe.

Com um público de leitores que se estende para além de seu país de origem, Goretti Pina continua a contribuir de maneira significativa para o enriquecimento da literatura são-tomense. Seus projetos literários futuros prometem manter viva essa contribuição, reafirmando seu papel como uma das vozes mais influentes e respeitadas da literatura contemporânea de São Tomé e Príncipe.

Até o presente momento suas obras publicadas são: *Viagem* (2012), poesia, pela editora Lugar da Palavra; *No dia de São Lourenço/ O encanto do Auto de Floripes* (2013), romance, pela Colibri; *No colo das asas, à beira do tempo* (2014), poesia, pela HBD- STP- Príncipe; *A respiração dos dias* (2015), poesia ; *As gargalhadas de Mestre Juju* (2019), poesia; *Florir ao sol das palavras* (2021), poesia infantojuvenil os três últimos livros pela editora Colibri; *O poder do beijinho* (2022), conto infantojuvenil pela Editorial Novembro e *Baiado/ Feijão n'água, Pagá deve, Lujá Bôtê e outros contos de se ler* (2022), conto pela Colibri. Soubemos, em conversa com a escritora, em Lisboa, que em

breve teremos mais uma publicação.

A entrevista que segue foi concedida pela escritora, por e-mail, em 15 de julho de 2024. A escrita foi mantida tal qual como foi enviada pela autora.

## Um diálogo

**Roberta Maria Ferreira Alves:** Caríssima Goretti Pina, é uma honra poder conduzir esta entrevista com uma figura tão querida na literatura de São Tomé e Príncipe. Foi fascinante observar, em suas obras, como suas raízes culturais e a tradição de São Tomé e Príncipe se fazem presentes pela materialização de sua escrita. Sua abordagem em relação à condição humana, permeada por elementos poéticos e intimistas, certamente enriquecem a tapeçaria literária de São Tomé e Príncipe. Em sua escrita, seja no romance, nos contos, nos poemas e nas obras direcionadas a público infantil, me deparei com palavras ressonantes com uma profundidade e uma clareza que refletem não apenas o posicionamento enquanto escritora, mas também seu compromisso com a preservação e a evolução da cultura são-tomense através da literatura. Podemos começar a entrevista com uma questão importante:

**Roberta Maria Ferreira Alves:** Como Alice, oitava e última filha de Alice e de Protásio, definiria a escritora Goretti Pina?

**Alice Goretti de Pina:** Definir-me-ia como alguém que na escrita se encontra e se dá de maneira vital. Que é grata por ter a faculdade de se valer da importante ferramenta de comunicação que é a escrita porque acredita na função do/a escritor/a de poder oferecer contributo útil para alguma revolução e

---

construção positiva no contexto do crescimento humano e, conseqüentemente, do desenvolvimento da sociedade.

**Roberta Maria Ferreira Alves:** Como você descreveria a estética literária que caracteriza suas obras e quais são as principais fontes de inspiração que moldaram sua escrita?

**Alice Goretti de Pina:** Acredito que um texto só faz sentido quando comporta a verdade, mesmo quando (no meu caso enquanto autora) não se trate necessariamente da minha própria verdade. Acredito que a verdade traz estética intrínseca, sobretudo se for apresentada com a sensibilidade desejável, uma beleza natural que o leitor tenderá a apreciar e a acompanhar. Quando consigo a fluidez das ideias sem comprometer a clareza e a simplicidade com que desejo que o conteúdo chegue ao leitor, experimento, inclusive, uma sensação de reconhecimento estético na produção em apreço. A principal fonte de inspiração que moldou (e molda) a minha escrita é a vida, a dádiva suprema que é, a maneira como se vive e/ou como se poderia viver e o impacto que tem nos outros a forma como estamos na vida. Hoje tenho consciência de que a postura comprometida com o outro com que viveram os meus pais, assim como a paixão de ambos pela leitura e pela declamação de poesia foi, afinal, sempre uma inspiração norteadora do meu interesse pela leitura e pela escrita e do meu olhar sobre a realidade e sobre a arte que se pode produzir através ou a partir do universo literário. Além disso, marcaram-me alguns professores que tive, particularmente um professor português (de Português), José Pedro Simões, que nas suas aulas (no ensino secundário) me levava a viajar para um mundo novo a que dava vida pela entrega com que nos apresentava os textos e nos fazia esmiuçá-los. Também o amor, a paixão,

as manifestações artísticas em geral, as preocupações com o caos que se observa no mundo, a dupla insularidade da ilha onde nasci e cresci, mas também a beleza natural e a riqueza cultural do meu país assim como os grandes desafios que continua a enfrentar após quase meio século sobre a data da sua independência.

**Roberta Maria Ferreira Alves:** Quais autores exerceram maior influência sobre o seu estilo de escrita e a sua abordagem temática?

**Alice Goretti de Pina:** Tive na infância e continuo a ter, felizmente, acesso a obras de diversos autores que me têm encantado, uns por umas características, outros por outras. Acredito que acabarei por trazer para a minha escrita influências decorrentes dessas leituras, embora não tenha disso consciência objectiva a ponto de indicar os que terão exercido ou exercem maior influência sobre o meu estilo de escrita. De qualquer forma posso referir alguns dos que, cujo os textos, mais me fiz ou me faço acompanhar: Maurício de Sousa, Gilbert Delahaye, Carl Barks, Pepetela, Marcelo da Veiga, Alice Vieira, Sacramento Neto, Viriato da Cruz, Paul Éluard, Martina Cole, António Lobo Antunes, Alda do Espírito Santo, Teresa Vieira Bracinha, Luís Vaz de Camões, Mário Máximo, Germano Almeida, Bahassan Adamodjy, Olinda Beja, Conceição Evaristo, Conceição Lima, Sophia de Mello Breyner Andresen, Adolfo Maria, Luandino Vieira, Teju Cole. Quanto a minha abordagem temática é geralmente a partir do que me toca o coração, do que observo e da necessidade que sinto de reflectir a respeito e de partilhar com o leitor os meus encantamentos ou preocupações, frustrações, ou inquietações, ou sugestões até, com intenção de trazer o leitor a um recanto de análise e/ou de auto-análise, sempre com esperança

---

de contribuir para algo de positivo no seu desenvolvimento.

**Roberta Maria Ferreira Alves:** Como você enxerga seu papel e contribuição dentro do cenário literário de São Tomé e Príncipe? Identifica algum tema ou abordagem que seja característico da literatura produzida em seu país, e de que maneira você se posiciona em relação a isso?

**Alice Goretti de Pina:** Estou na escrita com a convicção de que é uma ferramenta de extremo valor. Procuo fazer o melhor uso dela para sair de mim ao encontro do outro e tantas vezes posicionar-me no lugar do outro de encontro a mim e a outros, para que de alguma maneira pensemos juntos. Temos um país para continuar a amar, para melhorar, e é preciso que nos comprometamos o suficiente e que trabalhemos, antes de mais em nós próprios, para que possamos construir tempos mais prósperos. Não querendo ser pretensiosa, tenho a ilusão de estar a oferecer algum contributo nesse sentido, ciente de que não se lê no meu país como seria desejável. Para a larga maioria da população, comprar livros é um luxo que não cabe no orçamento e os desafios do dia-a-dia ditam as prioridades não apenas em São Tomé e Príncipe, mas em qualquer recanto do mundo onde há várias famílias que não têm o básico da sobrevivência garantido que seria, pelo menos, duas refeições diárias. Acredito que o meu país é o elemento em que todos reconhecem grande potencial para ser bem-sucedido a todos os níveis, porém tarda a chegar o dia de se ver o sonho cumprir. E essa espera é amarga. É dolorosa. É penosa. Estar a residir noutra país como é o meu caso, não atenua a tristeza pelo sofrimento do povo nem a ânsia pelo progresso sobretudo no domínio da saúde. Há toda uma exuberante beleza natural para se escrever e cantar em São Tomé e Príncipe, a alegria e simpatia do santomense, a cultura,

as tradições, mas é inevitável que questões políticas e sociais perpassem a produção literária do meu país, embora com diferentes abordagens, conforme os momentos históricos que se tem vindo a registar desde a sua descoberta ou achamento.

**Roberta Maria Ferreira Alves:** Em suas obras, como você equilibra a preservação da tradição cultural são-tomense com uma abordagem inovadora e contemporânea? Qual é a importância, em sua opinião, de manter viva essa conexão com as raízes culturais em um mundo cada vez mais globalizado?

**Alice Goretti de Pina:** Tenho presente que assim como devemos estar atentos aos tempos actuais procurando acompanhar as mudanças e estar abertos ao que trará o futuro, conservarmos a nossa identidade, respeitarmos as nossas raízes e tudo o que faz de nós o produto que somos é um imperativo de consciência para que não nos tornemos numa folha solta ao sabor do vento. Escrever sobre a minha tradição cultural, a necessidade de a preservar, é também um meio de afirmação identitária do singular na pluralidade e acontece sempre num diálogo com uma abordagem não sei se tão inovadora, mas contemporânea. E o equilíbrio se dá naturalmente. Sou uma escritora com menos de meio século de vida, natural de um jovem país e a habitar um tempo de grandes desafios e de ténues fronteiras. A globalização é uma realidade sem volta e comporta benefícios. Viver e ser escritor/a num mundo globalizado não deve significar confusões nem prejuízos na literatura que se produz. Antes uma oportunidade de darmos a conhecer as nossas particularidades ao mundo, reconhecermos a necessidade de não nos perdermos das nossas raízes, de quem somos enquanto indivíduo e enquanto parte de um determinado lugar, que sabe o que traz consigo, sabe quem é. A bagagem, inclusive cultural de cada um é que o torna

distinto dos demais. E o interessante é precisamente ler o mundo, escrever para o mundo em qualquer ponto do mundo, dentro da realidade actual e global, mas mantendo a conexão com o lugar onde está plantado o nosso cordão umbilical.

**Roberta Maria Ferreira Alves:** Como você percebe o papel da literatura na construção de uma identidade nacional são-tomense? Em que medida suas obras buscam refletir e fortalecer essa identidade cultural?

**Alice Goretti de Pina:** A identidade nacional santomense está formada, embora toda a identidade esteja em construção e solidificação permanente. Creio que o papel da literatura reside mais na documentação e divulgação dessa identidade, meio de reflexão sobre ela, do que na sua construção propriamente, embora estas práticas sejam também meio de fortalecimento se considerarmos que o que não está documentado perder-se-á com o passar do tempo mais facilmente. Buscam, na medida em que valorizo através das mesmas o seu conhecimento e tenho aproveitado as oportunidades que vão surgindo para as tornar acessíveis e visíveis sobretudo fora de portas.

**Roberta Maria Ferreira Alves:** Considerando o contexto educacional em São Tomé e Príncipe, qual é a importância da promoção da leitura e da literatura local nas escolas e comunidades? Você vê algum desafio específico na promoção da literatura são-tomense entre os jovens?

**Alice Goretti de Pina:** A importância da promoção da leitura em STP (e no mundo) é de necessidade absoluta. A leitura é oferta de horizontes. Enriquece porque além de permitir sonhar e acreditar, permite atravessar o estranhamento do diferente

e do desconhecido com maior respeito, permite segundo e terceiro olhar sobre a realidade, permite estimular e desenvolver competências que vão além do resultado do “consumo” imediato. Estudar a literatura local é conhecer/reconhecer e circular pela própria casa, desfrutar do seu aroma e se pôr em condições de reparar em alguma flor que porventura não esteja regada. Pode ser inspirador. Neste momento em STP creio que o maior desafio da juventude no contacto com a literatura combina dois aspectos assinaláveis: alguma falta de perspectiva de futuro devido ao grande aumento do custo de vida (o que afecta severamente a pré-disposição para a prática da leitura) e o facto de encontrarem muitas ofertas de entretenimento e distrações várias nas redes sociais que apesar das dificuldades económicas da maioria dos jovens, continua a ser de acesso relativamente fácil.

**Roberta Maria Ferreira Alves:** Como você imagina o perfil dos leitores de suas obras? Você acredita que sua escrita tem um apelo principalmente local, ou você percebe interesse e reconhecimento além das fronteiras de São Tomé e Príncipe? Como isso influencia sua abordagem como escritora?

**Alice Goretti de Pina:** Até que me fizesse esta pergunta, não me lembro de ter pensado sobre o perfil dos leitores das minhas obras. Agora, reflectindo, em função dos que me contactam a dar retorno das leituras e dos que geralmente aparecem nos lançamentos dos livros e nos eventos literários em que tenho participado, reparo que é um público diversificado, de jovens estudantes e professores a colegas escritores, e mais recentemente também pais de crianças devido aos livros infantis que, entretanto, publiquei nos últimos anos. O perfil? Imagino que é gente interessada no despertar de consciência sobre o que realmente importa enquanto por cá andamos, que sociedades

queremos deixar para os que virão depois de nós, além de serem pessoas que valorizam a liberdade, as alegrias que a vida oferece apesar das turbulências do mundo actual e das crises, inclusive espirituais que têm desorientado o ser humano. Percebo mais interesse pela minha escrita além das fronteiras do meu país, mas compreendo, não apenas pelas razões já referidas nas respostas anteriores, porque nos falta, também, talvez uma política de valorização do produto nacional. Por outro lado, as dificuldades no transporte de livros de Portugal para STP é uma realidade. São elevadas as taxas de envio praticadas pelos correios, diferente do que é cobrado para envios dentro da Europa. Gosto de acreditar que a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) perceberá a importância de accionar mecanismos que ajudem a colmatar esta necessidade, uma vez que somos uma comunidade que partilha a mesma língua e que terá o mesmo interesse na sua difusão e deve considerar que a literatura é dos veículos mais importantes nessa dinâmica. Não escrevo a pensar no perfil de quem irá ler, salvo quando escrevo para crianças e a abordagem deve obedecer a critérios muito específicos. De resto, escrevo com a convicção de que o que estarei a comunicar através dos meus livros pode chegar a qualquer pessoa que esteja disposta não apenas a se entreter numa leitura, mas a retirar o que encontrar de melhor nos meus textos, nem que seja a inspiração para escrever outro mais interessante e deixar também ela o seu contributo para a literatura.

**Roberta Maria Ferreira Alves:** Em um mundo cada vez mais conectado digitalmente, como você vê o papel das novas tecnologias na divulgação e preservação da literatura são-tomense? Você utiliza alguma plataforma ou estratégia específica para alcançar um público mais amplo?

**Alice Goretti de Pina:** As novas tecnologias são ferramentas de extrema importância para a divulgação do que se vai produzindo e a literatura não é exceção, seja santomense ou outra. Realmente está tudo à distância de um clique a partir do momento em que se disponibiliza nas redes. É extraordinário o poder das novas tecnologias, de galgar caminhos, de transpor fronteiras e de vencer lonjuras. Felizmente foi-nos dado a conhecer, pela ciência, nos nossos dias tamanha facilidade! Em relação à preservação (salvo interpretação mais dilatada do termo), por mais antiquado que possa parecer para muitos, continuo a acreditar que nada substituiu com total sucesso o livro físico. Gosto do livro como objecto palpável, é para mim indispensável o toque, o manuseamento, o transporte do livro. É uma relação de fiel intimidade. Gosto de ter aquele mundo numa estante e de o poder levar para todo o lado sem depender de um aparelho electrónico. Sim. Tenho utilizado sobretudo o *Facebook*, mas também o *Instagram* para o efeito. E tem sido através destes meios que muitos leitores estabelecem contacto comigo e me fazem chegar o retorno sobre o que têm lido da minha produção literária. É gratificante.

**Roberta Maria Ferreira Alves:** Você poderia discorrer sobre como percebe a intersecção entre a sua experiência profissional em áreas como moda, trabalho jurídico, saúde e educação com a sua função como escritora? De que maneira esses diferentes campos dialogam e se refletem em sua obra literária?

**Alice Goretti de Pina:** Em todas estas áreas está uma pessoa que se reconhece como parte de um todo e que se obriga a desenvolver um olhar atento sobre o que a rodeia e a agir conforme os meios que estejam ao seu alcance. A experiência profissional nessas áreas permitiu-me contacto directo com realidades muito

diferentes da minha vida pessoal, contribuiu para o exercício de maior compreensão do outro, das necessidades do outro, do imperativo de respeitar perspectivas e culturas diversas nesta Lisboa tão multicultural, de desenvolver métodos de abordagem mais diversificados e adequados para diferentes interlocutores. Essas vivências ofereceram-me uma certa bagagem de que o meu exercício de escrita não pode deixar de beneficiar. Talvez me tenha levado a uma noção mais nítida de que a escrita deve cumprir uma função social, onde, no fim de tudo deve prevalecer o entendimento do que é essencial ao ser humano: a sua essência, o amor e a valorização do outro como igual.

**Roberta Maria Ferreira Alves:** Quais são seus projetos literários futuros e como você espera contribuir para o enriquecimento contínuo do cenário literário de São Tomé e Príncipe?

**Alice Goretti de Pina:** Sou uma escritora inquieta que está invariavelmente a trabalhar em mais de um projecto literário. E já me tem acontecido, por força de circunstâncias, ver trocadas as ordens de saída (publicação) dos projectos em carteira porque este ou aquele afigurou-se-me mais oportuno ou urgente. Noutras alturas acabo por deixar o texto em princípio concluído, numa espécie de repouso como se estivesse a “marinar”, com intenção de reler mais adiante e mexer aqui e ali até sentir que de facto está definitivamente pronto. O meu romance *O AMOR DA FILHA DO ANGOLAR* que começou por ser uma novela com a qual representei STP no Prémio PALOP<sup>2</sup> do Livro está desde 1998 nesse aguardar, apesar de algumas propostas de publicação dele me foram feitas. Neste momento tenho dois trabalhos (um infanto-juvenil e outro para

---

<sup>2</sup> Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.

adultos) que já deviam ter sido editados desde o ano passado, mas que tiveram que obedecer a um compasso de espera por razões alheias à minha vontade. Pensar que nada acontece antes do tempo certo é uma espécie de tranquilizante de que me alimento, às vezes. Espero continuar a ter capacidade de produzir conteúdos que sejam bem recebidos como felizmente têm sido recebidos todos os meus livros. Enquanto sentir essa temperatura encorajadora que me tem feito acreditar que estarei a proporcionar ao leitor um produto interessante, seguirei apresentando o meu contributo com novos livros.

Recebida em: 12/08/2024

Aceita em: 22/12/2024